

EDITORIAL

O volume 16, número 1, da **Revista Gênero**, publica o Dossiê **Ciências, Tecnologias e as Relações de Gênero**, organizado pela professora Hildete Pereira de Melo. A origem deste dossiê foi a II Conferência Brasileira de Mulheres na Física, realizada no Rio de Janeiro, em fins de novembro de 2015. Os artigos são oriundos de pesquisas apresentadas nesta Conferência e, em sua maioria, foram frutos do financiamento da Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras18/2013 – *Meninas e Jovens fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação*, que contou com aportes financeiros da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e da empresa Petrobras. Como seu título indica, esta Chamada tinha como objetivo estimular uma política de formação de mulheres para as carreiras de Ciências Exatas, Engenharias e Computação, atraindo tanto jovens universitárias como estudantes de ensino médio das escolas públicas brasileiras. Os artigos aqui apresentados atestam a eficácia desse tipo de política, uma vez que a leitura dos mesmos ilustra bem a problemática que a Educação enfrenta no combate ao patriarcalismo ainda presente em todo o processo educacional.

Os outros artigos que compõem este número da Revista Gênero abordam aspectos relativos às relações de gênero no mercado de trabalho, políticas sociais e a imprensa feminista.

O primeiro artigo, de Luana Passos, *Conciliação entre trabalho e família e a individualização das mulheres brasileiras*, analisa as desigualdades de gênero no Brasil e as políticas de conciliação entre trabalho e família que podem ser utilizadas para dirimir as assimetrias entre homens e mulheres e entre as mulheres. O trabalho discute as políticas de cuidados brasileiras e a relevância dessas para o processo de individualização das mulheres. Conclui que as mulheres ainda são penalizadas no mercado de trabalho e vivem relações assimétricas no lar. Portanto, o processo de individualização apresenta-se como indispensável para a redução das assimetrias de gênero e autonomia das mulheres na sociedade.

O segundo artigo é de docentes da UFRJ e da UFF, Marta Castilho, Hildete Pereira de Melo e Alberto Di Sabbato. Intitulado *Trabalho produtivo e reprodutivo na vida das operárias Manauaras*, analisa a divisão sexual do trabalho

como forma de discriminação entre mulheres e homens em uma perspectiva comparada com o restante do Brasil. A teoria feminista considera que o conceito de trabalho produtivo possui uma dimensão sexuada e, num conceito mais amplo de trabalho, o tempo gasto com a reprodução da sociedade deve ser levado em conta; e ainda que as atividades de cuidado, consideradas tipicamente femininas, remetem à questão da *invisibilidade* do trabalho das mulheres – encontrada na raiz da discriminação e inferiorização das mulheres na sociedade.

O terceiro artigo, de Ronaldo Alves Duarte, intitulado *Configurações familiares e papel de mulher na política de saúde mental no Brasil*, analisa os desafios que a atual política de saúde mental brasileira impõe às famílias quando se refere ao cuidado doméstico que deve ser oferecido ao portador de transtorno mental. Apresenta um quadro histórico sobre o Movimento da Reforma Psiquiátrica e completa sua análise com um diagnóstico da atual composição da família brasileira e do lugar das mulheres nessa estrutura familiar. Conclui que o novo paradigma de cuidado oferecido ao portador de transtorno mental constitui um forte elemento de sobrecarga de trabalho nos ombros femininos.

O quarto artigo, de Viviane Gonçalves Freitas, *Mulheres, Mulherio e família: críticas, direitos e novas perspectivas no Brasil dos anos 1980*, discute a imprensa feminista da década de 1980, a partir de abordagem sobre questões relacionadas à família e aos cuidados. No contexto de grande efervescência dos movimentos sociais, os movimentos feministas ressurgem levando para a arena pública temáticas há muito restritas ao espaço privado. Escolhe como ilustrativo desta perspectiva o jornal feminista *Mulherio*, que circulou entre 1981 e 1988 no território brasileiro.

Hildete Pereira de Melo

João Bosco Hora Góis

Editores